



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Curso de Formação Inicial em Cuidadora de Idosos

Modalidade: Presencial

Arcos – MG

Agosto/2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Reitor: Rafael Bastos Teixeira

Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura: José Roberto de Paula

Diretor-Geral do Campus Arcos: Niltom Vieira Júnior

Coordenadora do curso: Meriely Ferreira de Almeida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM CUIDADORA DE IDOSOS

Modalidade Presencial

Projeto Pedagógico do curso “Curso de Formação Inicial em Cuidadora de Idosos”, submetido ao Setor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Arcos.

Arcos – MG

Agosto/2026

Sumário

1. Dados institucionais
2. Dados gerais do curso
3. Justificativa
4. Objetivos do curso
5. Público-alvo
6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso
7. Matriz curricular
8. Procedimentos didático-metodológicos
9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação
10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação
11. Perfil do egresso
12. Infraestrutura física e equipamentos
13. Referências

Anexo I – Plano de Ensino

1. Dados Institucionais

Item	Informação
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG
CNPJ	10.626.896/0001-72
Esfera Administrativa	Federal
Campus executor	IFMG – Campus Arcos
Endereço	Avenida Juscelino Kubitschek, 485, Bairro Brasília, Arcos – MG, CEP 35600-306
Telefone	(37) 3175-1175
E-mail	extensao.arcos@ifmg.edu.br
Site	www.ifmg.edu.br/arcos
Diretor-Geral	Niltom Vieira Júnior
Pró-Reitoria responsável	Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura – PROEX

2. Dados Gerais do Curso

Item	Informação
Nome do curso	Curso de Formação Inicial em Cuidadora de Idosos
Categoria	Formação Inicial
Área temática (FORPROEXT)	Saúde
Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	5162-10 – Cuidador de idosos
Eixo tecnológico	Ambiente e Saúde
Curso Técnico relacionado	Não
Número de vagas por turma	30 vagas
Periodicidade das aulas	Semanal
Data de início	A definir
Data de término	A definir
Turno de funcionamento	Vespertino ou noturno
Carga horária	200 horas
Modalidade de ensino	Presencial
Local das aulas	IFMG – Campus Arcos
Coordenador(a) do curso	Meriely Ferreira de Almeida
Autorização de funcionamento	A definir

3. Justificativa

O envelhecimento populacional amplia a necessidade de serviços e profissionais preparados para acompanhar pessoas idosas em diferentes contextos de cuidado. Nesse cenário, a formação de cuidadores contribui para qualificar práticas relacionadas à higiene, alimentação, segurança, conforto,

convivência e apoio às atividades da vida diária, respeitando a autonomia e a dignidade da pessoa idosa.

O curso de Formação Inicial em Cuidadora de Idosos está alinhado à proposta dos cursos de Formação Inicial e Continuada do IFMG e, quando ofertado no âmbito do Programa Mulheres Mil, contribui para a ampliação das oportunidades de formação profissional, inclusão social, autonomia econômica e acesso ao mundo do trabalho para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A proposta considera a realidade local e regional e busca articular formação profissional, cidadania e cuidado humanizado. A qualificação também responde à necessidade de ampliar o acesso a conhecimentos básicos sobre envelhecimento, primeiros socorros, alimentação, biossegurança, farmacologia, legislação, ética, atividades físicas e de lazer e empreendedorismo aplicado ao cuidado de pessoas idosas.

A oferta do curso no IFMG – Campus Arcos possibilita utilizar a infraestrutura institucional e integrar conhecimentos de diferentes áreas, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em domicílios, instituições e outros espaços de cuidado, dentro dos limites de sua atuação e em articulação com familiares e equipes multiprofissionais.

4. Objetivos do curso

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capacitadas para atuar nos cuidados de pessoas idosas, considerando os aspectos físicos, psíquicos, sociais e legais envolvidos no cuidado, com atenção à autonomia, à dignidade e à qualidade de vida da pessoa assistida.

4.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar necessidades específicas relacionadas ao atendimento e à assistência à pessoa idosa, especialmente quanto à higiene, saúde, conforto e integridade física.
- Conhecer noções básicas de legislação, direitos e ética relacionados à pessoa idosa e ao trabalho do cuidador.
- Compreender noções básicas de anatomia, fisiologia, primeiros socorros, farmacologia e segurança alimentar aplicadas ao cuidado.
- Desenvolver práticas de cuidado humanizado, comunicação e relacionamento interpessoal.
- Promover atividades criativas, de lazer, ludicidade e convivência que contribuam para a qualidade de vida da pessoa idosa.
- Compreender aspectos do processo de envelhecimento e suas repercussões para a pessoa idosa, familiares e cuidadores.
- Conhecer possibilidades de atuação profissional e empreendedorismo relacionado aos serviços de cuidado.

5. Público-alvo

Mulheres a partir de 16 anos, com Ensino Fundamental completo (6º ao 9º ano) e interesse em atuar na área de cuidado de pessoas idosas. Quando ofertado no âmbito do Programa Mulheres Mil, terão prioridade as mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, observados os critérios definidos no edital e na Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE).

6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso

Para ingresso no curso, será exigido Ensino Fundamental completo e idade mínima de 16 anos, observados os critérios estabelecidos no processo de seleção. A seleção poderá considerar critérios socioeconômicos e demais condições definidas em edital, especialmente quando a oferta estiver vinculada ao Programa Mulheres Mil.

O acesso poderá ocorrer por edital ou por outras formas institucionais previstas para cursos FIC, de acordo com as normas vigentes do IFMG. A permanência e o êxito poderão ser apoiados por ações de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, atendimento às necessidades específicas e outras estratégias institucionais, conforme as características do público atendido.

7. Matriz curricular

A matriz curricular está organizada em componentes de formação básica e formação profissional tecnológica, totalizando 200 horas. As fases preparatória e finalizadora constituem momentos integradores da proposta e não acrescentam carga horária ao total dos componentes curriculares.

Formação	Componente curricular	CH teórica	CH prática	CH total
Formação Básica	Universo do idoso e do cuidador	20	0	20
Formação Básica	Inclusão Digital voltada para o exercício da cidadania (Informática básica)	8	12	20
Formação Básica	Nivelamento em matemática, noções de educação financeira e leitura e produção de textos aplicados ao cuidador de idosos	20	0	20
Formação Básica	Noções sobre ética e legislação trabalhista, da saúde e do idoso	20	0	20
Formação Profissional Tecnológica	Noções básicas de Anatomia, Fisiologia e Primeiros Socorros aplicados à saúde do idoso	12	8	20
Formação Profissional Tecnológica	Noções sobre alimentação do idoso, biossegurança, segurança alimentar e nutricional	20	0	20
Formação Profissional Tecnológica	Noções sobre farmacologia básica e uso de medicamentos pelo idoso	20	0	20
Formação Profissional Tecnológica	Exercícios físicos e ludicidade direcionados ao idoso. Entretenimento para idoso	8	12	20

Formação Profissional Tecnológica	Política Nacional de Cuidados e Direitos das Mulheres – Lei nº 15.069/2024	20	0	20
Formação Profissional Tecnológica	Empreendedorismo aplicado ao Cuidador de Idosos	12	8	20

Fase Preparatória: Oficina de construção e aplicação do Mapa da Vida. Fase Finalizadora: Elaboração de portfólio e exposição. **Carga horária total: 200 horas.**

8. Procedimentos didático-metodológicos

A proposta metodológica valoriza uma educação contextualizada, participativa e dialógica, considerando as experiências, necessidades e realidades das estudantes. O processo formativo articula teoria e prática e busca relacionar os conhecimentos desenvolvidos em sala às situações concretas vivenciadas no cuidado de pessoas idosas.

Serão utilizadas aulas dialogadas, estudos de caso, problematização de situações reais, atividades individuais e em grupo, demonstrações, exercícios práticos, debates, produção de materiais, atividades de pesquisa e uso de recursos tecnológicos. As estratégias poderão ser adaptadas de acordo com o perfil da turma e com as necessidades educacionais identificadas.

Quando vinculada ao Programa Mulheres Mil, a metodologia deverá dialogar com a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), valorizando acolhimento, participação, autonomia, equidade e fortalecimento das trajetórias das estudantes.

9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação

A avaliação será contínua, formativa e processual, considerando a participação, o desenvolvimento das atividades, a compreensão dos conteúdos e a capacidade de relacionar conhecimentos teóricos e práticos às situações do cotidiano profissional.

Poderão ser utilizados exercícios, trabalhos individuais e em grupo, estudos de caso, atividades práticas, participação em debates, produções escritas, apresentações, portfólio e avaliação final, de acordo com o planejamento de cada componente curricular.

A avaliação do curso poderá considerar a participação das estudantes, a adequação das metodologias, os materiais didáticos, a atuação dos docentes e os resultados alcançados. Ao final, poderão ser aplicados instrumentos de avaliação da oferta para subsidiar seu aperfeiçoamento.

10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação

Será exigida frequência mínima de 75% da carga horária do curso. Para fins de certificação, a estudante deverá também alcançar aproveitamento mínimo de 60% nas atividades avaliativas,

observadas as normas institucionais do IFMG e os critérios estabelecidos no projeto e no edital de oferta.

11. Perfil do egresso

Ao concluir o curso, a egressa estará preparada para atuar como cuidadora de pessoas idosas, contribuindo para a autonomia, segurança e qualidade de vida da pessoa assistida. Deverá ser capaz de prestar apoio às atividades da vida diária, observando cuidados de higiene, conforto, alimentação, mobilidade, convivência e lazer, além de reconhecer situações que demandem encaminhamento ou apoio de familiares e profissionais de saúde.

A formação também desenvolverá competências relacionadas à comunicação, relacionamento interpessoal, ética, legislação, primeiros socorros, alimentação, biossegurança, uso seguro de medicamentos conforme orientação profissional, atividades de lazer e empreendedorismo. A atuação deverá respeitar os limites da ocupação de cuidadora e não substituir atividades privativas de profissionais regulamentados da saúde.

12. Infraestrutura física e equipamentos

O IFMG – Campus Arcos dispõe de ambientes institucionais destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, que poderão ser utilizados na oferta do curso, conforme planejamento e disponibilidade. A infraestrutura deverá possibilitar aulas teóricas, atividades práticas, trabalhos em grupo e atendimento às estudantes.

Para o desenvolvimento das atividades específicas do curso, poderão ser utilizados laboratório de informática, salas de aula, biblioteca, recursos audiovisuais, materiais para demonstrações e práticas de primeiros socorros, equipamentos e materiais pedagógicos relacionados às atividades de cuidado, conforme disponibilidade institucional.

A oferta deverá observar condições de acessibilidade e segurança, bem como os recursos necessários ao desenvolvimento das atividades previstas na matriz curricular. Sempre que necessário, poderão ser utilizados equipamentos e espaços de instituições parceiras, mediante os instrumentos institucionais pertinentes.

13. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia Pronatec de Cursos FIC. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002. Brasília, DF: MTE.

IFMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Instrução Normativa nº 1, de 11 de novembro de 2021. Normatiza os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito do IFMG. Belo Horizonte: IFMG, 2021.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (coord.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PEDROLO, E. Cuidador de idosos. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, PRONATEC, 2012.

Anexo I – Planos de Ensino

1. Universo do idoso e do cuidador

Item	Descrição
Carga horária	20 h (20 h teóricas)
Ementa	Envelhecimento, senilidade e senescência; processo de envelhecimento humano; envelhecimento no Brasil e no mundo; pessoa idosa e sua família; relação do cuidador com a pessoa cuidada; família e equipe de saúde; comunicação e relacionamento interpessoal.
Objetivos	Compreender o envelhecimento como processo multidimensional; reconhecer diferenças entre envelhecimento saudável, fragilidade e dependência; desenvolver atitudes de cuidado humanizado, respeito à autonomia e comunicação adequada.
Conteúdos/Plano de trabalho	Conceitos de envelhecimento, senescência e senilidade; longevidade e envelhecimento populacional; capacidade funcional, autonomia e independência; relações familiares; rede de apoio; papel, limites e responsabilidades do cuidador; comunicação, escuta e vínculo; autocuidado do cuidador; situações de violência e negligência.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; estudo de casos; rodas de conversa; análise de situações do cotidiano; atividades em grupo; leitura orientada da Caderneta da Pessoa Idosa; construção de mapa de rede de apoio.
Avaliação	Participação, estudo de caso, atividade escrita/reflexiva e apresentação de situação-problema, considerando compreensão conceitual e aplicação dos princípios de cuidado humanizado.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. 2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrated care for older people (ICOPE): guidance for person-centred assessment and pathways in primary care. 2. ed. Geneva: WHO, 2025. 3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. Geneva: WHO, 2015.
Bibliografia	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro

complementar (5)	de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrated care for older people (ICOPE): implementation framework. Geneva: WHO, 2019. 3. BERNARDO, Lilian Dias. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, e230142, 2022. 4. DOMINGUES, N. R. P. et al. Inclusão digital e participação social de idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 26, n. 1, 2021. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Ações para a pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.
------------------	--

2. Inclusão Digital voltada para o exercício da cidadania (Informática básica)

Item	Descrição
Carga horária	20 h (8 h teóricas e 12 h práticas)
Ementa	Sistemas computacionais, sistemas operacionais e ferramentas de escritório; uso de editores de texto, planilhas e apresentações; tecnologias on-line; comunicação digital; serviços públicos digitais; segurança e uso responsável de recursos digitais.
Objetivos	Desenvolver competências digitais básicas para o cotidiano e para o exercício profissional; utilizar ferramentas de escritório e serviços digitais; reconhecer riscos de golpes, exposição de dados e desinformação.
Conteúdos/Plano de trabalho	Computador e smartphone; arquivos e pastas; edição de textos; planilhas simples; apresentações; internet e pesquisa; e-mail e mensagens; serviços públicos digitais; acessibilidade; senhas e autenticação; golpes digitais, phishing e proteção de dados.
Procedimentos didático-metodológicos	Demonstrações passo a passo; atividades práticas em laboratório; exercícios contextualizados com situações do trabalho do cuidador; produção de documentos simples; simulações de acesso a serviços digitais; orientação individual.
Avaliação	Execução de tarefas práticas: criar, salvar e organizar documento; realizar operação simples em planilha; enviar comunicação digital; localizar informação confiável e identificar tentativa de fraude.
Bibliografia básica (3)	1. BERNARDO, Lilian Dias. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, e230142, 2022. 2. ALVARENGA, G. M. O.; YASSUDA, M. S.; CACHIONI, M. Inclusão digital com tablets entre idosos: metodologia e impacto cognitivo. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 20, n. 2, p. 384-401, 2019. 3. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC Domicílios 2022: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: CGI.br, 2022.

Bibliografia complementar (5)	1. RAYMUNDO, T. M.; GIL, H.; BERNARDO, L. D. Desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos. Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 22-44, 2019. 2. DINIZ, J. L. et al. Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020. 3. DOMINGUES, N. R. P. et al. Inclusão digital e participação social de idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 26, n. 1, 2021. 4. TILVITZ, A. I.; AREOSA, S. V. C. Inclusão digital de idosos: as TICs e o uso do celular. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 29-46, 2022. 5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Linguagem Simples Anvisa. Brasília, DF: Anvisa, 2025.
-------------------------------	--

3. Nivelamento em matemática, noções de educação financeira e leitura e produção de textos aplicados ao cuidador de idosos

Item	Descrição
Carga horária	20 h (20 h teóricas)
Ementa	Conceitos básicos de matemática aplicados ao cotidiano profissional; operações, medidas, proporções e interpretação de dados; organização financeira; planejamento e consumo consciente; leitura, interpretação e produção de textos funcionais relacionados ao trabalho.
Objetivos	Utilizar conhecimentos matemáticos para resolver situações práticas; organizar informações e cálculos simples; desenvolver noções de planejamento financeiro; ler e produzir textos claros e adequados às situações profissionais.
Conteúdos/Plano de trabalho	Operações básicas; frações, porcentagens e proporções; unidades de medida; leitura de tabelas; cálculos de rotina; orçamento pessoal; receitas e despesas; planejamento; juros e crédito em nível introdutório; leitura e interpretação; formulários; registros de rotina; linguagem clara e simples.
Procedimentos didático-metodológicos	Situações-problema relacionadas ao cuidado; exercícios com medidas e horários; elaboração de orçamento; leitura de documentos; produção de registros e mensagens; oficinas de linguagem simples e atividades colaborativas.
Avaliação	Resolução de situações-problema; elaboração de orçamento simples; interpretação de tabela; produção de registro profissional e atividade final integrada.
Bibliografia básica (3)	1. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira 2021. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2021. 2. BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Manual de Linguagem Simples: como planejar, desenvolver e testar textos que funcionam. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024. 3. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum

	Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília, DF: Governo Federal. 2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Linguagem Simples Anvisa. Brasília, DF: Anvisa, 2025. 3. ESPÍRITO SANTO. Guia de Comunicação Cidadã: referências e orientações para comunicação clara. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. 4. BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. 10 passos para usar Linguagem Simples. Brasília, DF: ANA. 5. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC Domicílios: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: CGI.br.

4. Noções sobre ética e legislação trabalhista, da saúde e do idoso

Item	Descrição
Carga horária	20 h (20 h teóricas)
Ementa	Estatuto da Pessoa Idosa; direitos fundamentais; ética e responsabilidade profissional; SUS; políticas públicas; direitos trabalhistas e previdenciários; violência contra a pessoa idosa; proteção social; morte e cuidados ao final da vida.
Objetivos	Reconhecer direitos da pessoa idosa e deveres relacionados ao cuidado; compreender princípios éticos; identificar situações de violência e violação de direitos; conhecer a rede pública de proteção e os limites da atuação do cuidador.
Conteúdos/Plano de trabalho	Estatuto da Pessoa Idosa; direitos à saúde, convivência e dignidade; SUS e atenção à pessoa idosa; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; Política Nacional de Cuidados; violência, negligência, abandono e abuso; sigilo e respeito à privacidade; relações de trabalho; direitos sociais; cuidados no fim da vida.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; leitura de legislação; análise de casos; debates; dramatizações de situações éticas; identificação de serviços da rede de proteção; elaboração de fluxos de encaminhamento.
Avaliação	Estudo de caso, participação em debate, atividade de identificação de direitos e elaboração de encaminhamento para situações de risco ou violência.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. 2. BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
Bibliografia	1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

complementar (5)	Brasília, DF: Presidência da República, 1988. 2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. 3. BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. 4. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Estatuto da Pessoa Idosa: edição 2025. Brasília, DF: MDHC, 2025. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
------------------	--

5. Noções básicas de Anatomia, Fisiologia e Primeiros Socorros aplicados à saúde do idoso

Item	Descrição
Carga horária	20 h (12 h teóricas e 8 h práticas)
Ementa	Sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, nervoso e sensorial; alterações fisiológicas do envelhecimento; sinais de alerta; prevenção de acidentes; primeiros socorros e situações de emergência.
Objetivos	Reconhecer estruturas e funções básicas do corpo humano; relacionar alterações do envelhecimento a situações de cuidado; identificar sinais de alerta; aplicar noções básicas de primeiros socorros dentro dos limites da atuação do cuidador.
Conteúdos/Plano de trabalho	Organização do corpo; sistema locomotor e mobilidade; sistemas cardiovascular e respiratório; sistema nervoso e sentidos; alterações do envelhecimento; sinais vitais; quedas; engasgo; desmaio; convulsões; sangramentos; queimaduras; parada cardiorrespiratória; acionamento do serviço de emergência; segurança da cena.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; modelos e imagens anatômicas; demonstrações; oficinas práticas; simulações de situações de emergência; exercícios de acionamento do SAMU/serviço local; estudo de casos.
Avaliação	Avaliação teórica e prática, incluindo reconhecimento de situações de risco, sequência segura de resposta, acionamento de ajuda e execução simulada de procedimentos básicos.
Bibliografia básica (3)	1. BETTS, J. Gordon et al. Anatomy and Physiology 2e. Houston: OpenStax, 2022. 2. BRASIL. Ministério da Saúde; CONASEMS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Noções de primeiros socorros. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 3. BRASIL. Ministério da Saúde; FIOCRUZ. Manual de primeiros socorros. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
Bibliografia complementar (5)	1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Basic emergency care: approach to the acutely ill and injured. Geneva: WHO, 2018. 2. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. APH – Tópicos introdutórios: Suporte Básico à Vida. Florianópolis:

	CBMSC, 2022. 3. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. APH – Tópicos introdutórios: Emergências Traumáticas. Florianópolis: CBMSC, 2022. 4. SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Primeiros socorros para leigos. São Paulo: SAMU 192, 2025. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
--	--

6. Noções sobre farmacologia básica e uso de medicamentos pelo idoso

Item	Descrição
Carga horária	20 h (20 h teóricas)
Ementa	Conceitos básicos de farmacologia; formas e vias de administração; armazenamento e descarte; adesão; interações e eventos adversos; polifarmácia; leitura de prescrições; cuidados com horários e administração conforme orientação profissional.
Objetivos	Compreender conceitos básicos relacionados ao uso de medicamentos; reconhecer riscos de polifarmácia e interações; organizar horários e armazenamento; identificar sinais que exigem comunicação à família ou à equipe de saúde; respeitar os limites de atuação do cuidador.
Conteúdos/Plano de trabalho	Medicamento, princípio ativo e prescrição; formas farmacêuticas; vias de administração; armazenamento; validade; descarte; adesão; polifarmácia; interações; eventos adversos; medicamentos potencialmente inapropriados; registro e comunicação de ocorrências.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; leitura de rótulos e prescrições fictícias; estudos de caso; organização de rotinas; simulação de conferência de medicamentos; discussão de situações de risco.
Avaliação	Atividade prática de organização segura de rotina medicamentosa fictícia; estudo de caso sobre polifarmácia; avaliação escrita e participação.
Bibliografia básica (3)	1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medication safety in polypharmacy: technical report. Geneva: WHO, 2019. 2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medication safety in high-risk situations. Geneva: WHO, 2019. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – RENAME 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário eletrônico. Brasília, DF: Anvisa. 3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Descarte de medicamentos. Brasília, DF: Anvisa. 4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 5 moments for medication safety. Geneva: WHO, 2019. 5. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Uso de medicamentos

	inapropriados em idosos. Rio de Janeiro, v. 26, e230129, 2023.
--	--

7. Noções sobre alimentação do idoso, biossegurança, segurança alimentar e nutricional

Item	Descrição
Carga horária	20 h (20 h teóricas)
Ementa	Alimentação adequada e saudável; necessidades nutricionais; hidratação; consistências e dietas; desnutrição e excesso de peso; alimentação em situações especiais; higiene e manipulação de alimentos; biossegurança; segurança alimentar e nutricional.
Objetivos	Reconhecer princípios de alimentação adequada e hidratação; auxiliar na organização de refeições de acordo com orientações profissionais; prevenir riscos de contaminação; identificar sinais de dificuldade alimentar e comunicar alterações.
Conteúdos/Plano de trabalho	Alimentação e envelhecimento; grupos de alimentos; hidratação; alterações de apetite; desnutrição; excesso de peso; diabetes e hipertensão no contexto alimentar; consistências; higiene das mãos e superfícies; armazenamento; contaminação cruzada; boas práticas; segurança alimentar.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; análise de cardápios; oficinas de higiene e manipulação; estudo de casos; demonstrações; elaboração de lista de compras e rotina de hidratação; atividades práticas.
Avaliação	Elaboração de proposta de rotina alimentar e de hidratação fictícia; checklist de boas práticas; estudo de caso e avaliação escrita.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. atualizada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 2. JESUS, Juliana Giaj Levra de; TRAMONTT, Cláudia Raulino. Orientação alimentar da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: desenvolvimento e validação de um protocolo baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2022. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, DF: Anvisa, 2004. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrated care for older people: guidelines on community-level interventions to manage declines in intrinsic capacity. Geneva: WHO, 2017. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para o autocuidado das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia de COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de boas práticas para a alimentação saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

8. Exercícios físicos e ludicidade direcionados ao idoso. Entretenimento para idoso

Item	Descrição
Carga horária	20 h (8 h teóricas e 12 h práticas)
Ementa	Práticas corporais e atividade física; mobilidade; equilíbrio; força; lazer; ludicidade; integração social; jogos e brincadeiras; atividades adaptadas; segurança e promoção da qualidade de vida.
Objetivos	Compreender benefícios e limites da atividade física na velhice; identificar atividades adequadas ao perfil funcional; planejar ações simples de lazer e convivência; estimular participação social sem substituir orientação de profissionais habilitados.
Conteúdos/Plano de trabalho	Atividade física e envelhecimento; força, equilíbrio e mobilidade; prevenção de quedas; caminhada; alongamentos; atividades cognitivas e lúdicas; música, dança, jogos; adaptação de atividades; segurança; contraindicações e sinais de alerta; planejamento de atividades.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; vivências práticas de baixa complexidade; oficinas de jogos; planejamento de atividades; estudo de casos; observação de vídeos e discussão de adaptações.
Avaliação	Planejamento e execução de uma atividade lúdica segura; participação nas vivências; estudo de caso e reflexão sobre adaptação das atividades às capacidades da pessoa idosa.
Bibliografia básica (3)	1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. Geneva: WHO, 2018. 2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: WHO, 2020. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
Bibliografia complementar (5)	1. ATIVIDADE física e comportamento sedentário como preditores do medo de cair e do risco de sarcopenia em idosos. Fisioterapia em Movimento, v. 36, 2023. DOI: 10.1590/fm.2023.36118.0. 2. QUALITY of life of participants and non-participants of public physical exercise programs. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020. 3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrated care for older people: guidelines on community-level interventions to manage declines in intrinsic capacity. Geneva: WHO, 2017. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa idosa: prevenção de quedas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. 5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on falls prevention in older age. Geneva: WHO, 2007.

9. Política Nacional de Cuidados e Direitos das Mulheres – Lei nº 15.069/2024

Item	Descrição
------	-----------

Carga horária	20 h (20 h teóricas)
Ementa	Política Nacional de Cuidados; direito ao cuidado; organização social do cuidado; gênero, desigualdades e divisão sexual do trabalho; SUS e SUAS; direitos trabalhistas e previdenciários; autonomia econômica; proteção social e redes de apoio.
Objetivos	Compreender a Política Nacional de Cuidados e seus princípios; reconhecer o cuidado como direito e responsabilidade social compartilhada; analisar a sobrecarga do trabalho de cuidado realizado por mulheres; identificar políticas e serviços de proteção social.
Conteúdos/Plano de trabalho	Lei nº 15.069/2024; direito ao cuidado; pessoas cuidadoras e pessoas que necessitam de cuidado; corresponsabilidade entre Estado, famílias, setor privado e sociedade; gênero e trabalho de cuidado; desigualdades; SUS; SUAS; direitos sociais; autonomia econômica; redes de proteção.
Procedimentos didático-metodológicos	Leitura orientada da lei; aula dialogada; análise de casos; debates; mapa da rede de serviços do território; atividades sobre divisão social do cuidado; elaboração de propostas de encaminhamento.
Avaliação	Estudo de caso, atividade de análise da Política Nacional de Cuidados e elaboração de mapa de rede de proteção e serviços.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. 2. BRASIL. Ministério das Mulheres. Política Nacional de Cuidados: informações e orientações. Brasília, DF: Ministério das Mulheres, 2024. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da pessoa idosa. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. 2. BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. 3. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. 4. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Brasília, DF: MDS. 5. BRASIL. Ministério das Mulheres. Elas Empreendem: cartilha de fortalecimento socioemocional para mulheres que empreendem. Brasília, DF: MEMP, 2025.

10. Empreendedorismo aplicado ao Cuidador de Idosos

Item	Descrição
Carga horária	20 h (12 h teóricas e 8 h práticas)
Ementa	Conceitos de empreendedorismo; perfil empreendedor; identificação de oportunidades; mercado de cuidados; prestação de serviços; precificação; organização financeira; marketing e comunicação;

	formalização; elaboração de plano de negócio.
Objetivos	Reconhecer oportunidades de atuação profissional; estruturar serviços de cuidado com responsabilidade; calcular custos e formar preços básicos; compreender alternativas de formalização; elaborar plano simplificado de negócio.
Conteúdos/Plano de trabalho	Empreendedorismo e trabalho autônomo; perfil e competências; público-alvo; proposta de valor; análise de mercado; custos fixos e variáveis; formação de preço; divulgação; relacionamento com clientes; ética; formalização e MEI quando aplicável; plano de negócios; organização financeira.
Procedimentos didático-metodológicos	Aulas dialogadas; análise de exemplos; oficinas de precificação; construção de proposta de serviço; elaboração de plano de negócio simplificado; apresentação e feedback entre pares.
Avaliação	Elaboração de plano de negócio simplificado contendo público-alvo, serviços, custos, preço, estratégias de divulgação, organização financeira e cuidados éticos.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Cartilha Rede MEI. Brasília, DF: MEMP, 2025. 2. SEBRAE. Plano de negócios. Brasília, DF: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2024. 3. SEBRAE. Guia rápido: como definir preço mínimo para não ficar no prejuízo. Brasília, DF: SEBRAE, 2025.
Bibliografia complementar (5)	1. SEBRAE. Como elaborar o plano de negócios de sua empresa. Brasília, DF: SEBRAE, 2022. 2. SEBRAE. Planejamento para pequenas empresas. Brasília, DF: SEBRAE. 3. SEBRAE. Tudo sobre formação de preços para pequenas empresas. Brasília, DF: SEBRAE. 4. BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Elas Empreendem: cartilha de fortalecimento socioemocional para mulheres que empreendem. Brasília, DF: MEMP, 2025. 5. BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Guia Prático da Rede MEI. Brasília, DF: MEMP, 2025.

Orientações integradoras – Mapa da Vida e portfólio

As atividades preparatórias e finalizadoras previstas na matriz curricular serão desenvolvidas de forma transversal aos componentes. O Mapa da Vida poderá ser utilizado para acolhimento, reconhecimento de trajetórias, identificação de redes de apoio e planejamento de objetivos formativos. O portfólio reunirá produções selecionadas ao longo do curso e poderá ser apresentado em atividade de socialização, permitindo evidenciar aprendizagens e perspectivas de atuação profissional.